

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde

Organizadores:

Míriam Thais Guterres Dias
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Denise Bueno
Alcindo Antônio Ferla

editora



redeunida

Miriam Thais Guterres Dias
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Denise Bueno
Alcindo Antônio Ferla

Série **Vivências em Educação na Saúde**

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde

1ª Edição
Editora Rede Unida
Porto Alegre, Brasil
2020



Coordenador Nacional da Rede UNIDA

Túlio Batista Franco

Coordenação Editorial

Editor-Chefe: **Alcindo Antônio Ferla**

Editores Associados: **Gabriel Calazans Baptista, Ricardo Burg Ceccim, Cristian Fabiano Guimarães,**

Márcia Fernanda Mello Mendes, Júlio César Schweickardt, Sônia Lemos, Fabiana Mânica Martins.

Conselho Editorial

Adriane Pires Batiston – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil;

Alcindo Antônio Ferla – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;

Ángel Martínez-Hernández – Universitat Rovira i Virgili, Espanha;

Angelo Stefanini – Università di Bologna, Itália;

Ardigó Martino – Università di Bologna, Itália;

Berta Paz Lorigo – Universitat de les Illes Balears, Espanha;

Celia Beatriz Iriart – University of New Mexico, Estados Unidos da América;

Denise Bueno – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;

Emerson Elias Merhy – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil;

Erica Rosalba Mallmann Duarte – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;

Francisca Valda Silva de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil;

Izabella Barison Matos – Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil;

Hêider Aurélio Pinto – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil;

João Henrique Lara do Amaral – Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil;

Júlio César Schweickardt – Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil;

Laura Camargo Macruz Feuerwerker – Universidade de São Paulo, Brasil;

Laura Serrant-Green – University of Wolverhampton, Inglaterra;

Leonardo Federico – Universidad Nacional de Lanús, Argentina;

Lisiane Böer Possa – Universidade Federal de Santa Maria, Brasil;

Liliana Santos – Universidade Federal da Bahia, Brasil;

Luciano Bezerra Gomes – Universidade Federal da Paraíba, Brasil;

Mara Lisiane dos Santos – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil;

Márcia Regina Cardoso Torres – Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil;

Marco Akerman – Universidade de São Paulo, Brasil;

Maria Luiza Jaeger – Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil;

Maria Rocineide Ferreira da Silva – Universidade Estadual do Ceará, Brasil;

Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira – Universidade Federal do Pará, Brasil;

Ricardo Burg Ceccim – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil;

Rodrigo Tobias de Sousa Lima – Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil;

Rossana Staevie Baduy – Universidade Estadual de Londrina, Brasil;

Simone Edi Chaves – Ideia e Método, Brasil;

Sueli Terezinha Goi Barrios – Ministério da Saúde, Brasil;

Túlio Batista Franco – Universidade Federal Fluminense, Brasil;

Vanderléia Laodete Pulga – Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil;

Vera Lucia Kodjaoglanian – Fundação Oswaldo Cruz/Pantanal, Brasil;

Vera Maria da Rocha – Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil.

Comissão Executiva Editorial

Gabriel Calazans Baptista

Márcia Regina Cardoso Torres

Arte da Capa | Projeto Gráfico | Diagramação

Renato Pereira Jr.

A **Série Vivências em Educação na Saúde** propõe a educação na saúde como tema, partindo do entendimento que ainda há grande distância entre as diretrizes legais para a educação na saúde e no cotidiano do Sistema Único de Saúde. É um tema cujo debate contemporâneo tem salientado a construção de novas práticas acadêmicas e a internalização de novas posturas profissionais, tendo como objeto as políticas de educação e saúde. As políticas nacionais de educação na saúde vêm tentando induzir processos de mudança na formação dos profissionais da denominada “área da saúde”, no entanto – para além da carga horária e dos conteúdos obrigatórios – o perfil dos egressos de cursos superiores (ou não) é o que deve estar no centro da discussão. Por meio desta série se quer oportunizar espaço de socialização de conhecimento útil à gestão e às instituições formadoras, mostrando experiências potentes em educação na saúde.

A Série tem coordenação editorial de: Dr. Alcindo Antônio Ferla (Brasil), Dr. Ricardo Burg Ceccim (Brasil), Maria Augusta Nicoli (Itália) e Cláudia Rodrigues de Freitas (Brasil).

Esta publicação foi feita em parceria com a Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte das atividades comemorativas aos 10 anos de atuação. A CoorSaúde é um órgão colegiado vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da UFRGS e articula ações referentes à formulação, à execução e à avaliação do Projeto Político Institucional de Formação de Profissionais da Área da Saúde na UFRGS. Tem como objetivo desenvolver um Projeto Pedagógico Institucional sincrônico com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos e estreitar as relações da Universidade com o SUS, tendo em vista necessidades sociais em saúde e o desenvolvimento de políticas públicas. Busca orientar os Projetos Pedagógicos específicos dos cursos, bem como articula os cursos da área da saúde com as áreas de ciências humanas, exatas, sociais e outras áreas que formem profissionais com potencial para desenvolver ações junto ao SUS ou representem domínios de conhecimento relativos à educação em docência para a área da saúde.

(<http://www.ufrgs.br/coorsaude>)

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

D541q

Dias, Miriam Thais Guterres (org.) et al.

Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde / Organizadores: Miriam Thais Guterres Dias, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Denise Bueno e Alcindo Antônio Ferla; Prefácio de Emerson Elias Merhy e Maria Augusta Nicoli. – 1. ed. -- Porto Alegre, RS : Editora Rede Unida, 2020.

264p. (Coleção Vivências em Educação na Saúde, 16).

E-book: PDF.

ISBN 978-65-87180-09-0

DOI: 10.18310/9786587180090

1. Diretrizes Curriculares Nacionais. 2. Educação em Saúde. 3. Ensino Superior. 3. Profissões da Saúde.
I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

20-30180008

CDD 610.6
CDU 61:371.133

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Medicina: Ensino, organizações, profissões.
 2. Medicina: Prática de ensino.
-

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8 8846

Copyright © 2020 Miriam Thais Guterres Dias, Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Denise Bueno e Alcindo Antônio Ferla.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DÍAS, Miriam Thais Guterres (org.) et al. **Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2020. (Coleção Vivências em Educação na Saúde). E-book (PDF). ISBN 978-65-87180-09-0.



A imagem da capa foi inspirada na marca da CoorSaúde, criada pela publicitária Raquel Amsberg de Almeida, que foi selecionada em concurso para a escolha da marca. Desde 2011 é utilizada regularmente nos documentos e publicações da Coordenadoria da Saúde.



Todos os direitos desta edição reservados à Associação Brasileira Rede UNIDA
Rua São Manoel, nº 498 - CEP 90620-110, Porto Alegre – RS. Fone: (051) 3391-1252
www.redeunida.org.br

A Coordenadoria da Saúde da UFRGS em dez anos de caminhada: uma história que se faz no percurso

Miriam Thais Guterres Dias
Ramona Fernanda Ceriotti Toassi
Alcindo Antônio Ferla
Denise Bueno
Márcio Hoff
Maria Luiza Vieira Borges

Introdução

Este texto tem duas intencionalidades. Pretende contextualizar as políticas públicas setoriais para a formação profissional na saúde e apresentar a experiência da Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) na promoção da articulação intercurso da área da saúde, para os avanços necessários na formação profissional integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e comprometida com sua qualificação.

As políticas para a formação profissional para a área da saúde: necessidades e percurso

A formação profissional para a área da saúde remete para a atuação de duas políticas setoriais, a Educação e a Saúde que, por conseguinte, envolve as universidades, vinculadas ao Ministério da Educação, e os sistemas locais do SUS, vinculados ao Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. As políticas públicas setoriais cuidam de setores, que equivalem a um “conjunto de atividades relativamente coerentes em termos técnicos ainda que diferenciados em termos de subsistemas socioeconômicos aos quais pertencem” (DOWBOR, 2003, p. 17). Andrade (2006, p. 281) qualifica o significado de setor, ao explicitar que cada política é pensada no seu interior, “[...] fundamentadas no seu objeto e acúmulo de práticas e saberes, a partir dos quais exteriorizam um conjunto de ações que sempre busquem justificar a sua própria existência”.

Esta peculiaridade da formação profissional para a área da saúde aponta para os grandes desafios para sua formulação, implementação e consolidação, pois os diversos projetos societários em permanente disputa em cada setor, são amplificados a partir da relação intersetorial. Estas políticas setoriais são de relevância para a população brasileira por serem direitos sociais de cidadania, conforme o art. 6º da Constituição Federal, junto com a alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados (BRASIL, 1988).

Avaliações das fragilidades na formação profissional para a área da saúde remontam desde o Movimento da Reforma Sanitária, sendo problematizada especificamente na 1ª Conferência Nacional de Recursos Humanos, realizada em 1986, mesmo ano da 8ª Conferência Nacional de Saúde, marco para a constituição do SUS no Brasil. Como se verifica: “desintegração intra e interinstitucional, entre os serviços de saúde e entre os serviços e a escola; alienação da escola no que diz respeito à realidade social [...] conflito de interesses entre o sistema de saúde e as escolas” (SAYD; VIEIRA JUNIOR; VELANDIA, 1998, p. 192).

A intersectorialidade da formação profissional para a área da saúde está instituída na Constituição Federal de 1988, no Art. 200, que expressa: Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei: III – ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde. (BRASIL, 1988). Ordenamento este que é corroborado pela Lei Orgânica da Saúde, 8080, art. 6º (BRASIL, 1990).

Movimentos interinstitucionais para a formação profissional na área da saúde intensificam-se na primeira década do século XX, e destaca-se a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área da saúde a partir de Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2001. Os setores da saúde e da educação em todo o país mobilizaram-se em anos anteriores para a definição das DCN para os cursos visando a consolidação do SUS, bem como a atualização dos processos de formação, atendendo aos novos desafios da contemporaneidade na produção de saberes e práticas profissionais.

As DCN objetivam a formação geral e específica dos egressos com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade. Os elementos fundamentais a serem enfatizados nessa articulação entre saúde e educação são o conceito de saúde, os princípios, as diretrizes e os objetivos do SUS. Para isso, se fez necessário o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe, considerando a complexidade dos problemas de saúde e a necessidade de integrar saberes e práticas interdisciplinares e interprofissionais.

Na política de saúde é relevante a aprovação pelo Conselho Nacional de Saúde, em 2003, da Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde. Um dos seus eixos é “apoiar as estratégias e ações que visem à interação entre a formação de profissionais e a construção da organização da atenção à saúde, em consonância com os princípios e as diretrizes do SUS e desta Política” (BRASIL, 2003, p. 1). A Educação Permanente em Saúde (EPS) é conceituada por Ceccim (2004/2005, p. 161) como um

[...] processo educativo que coloca o cotidiano do trabalho – ou da formação – em saúde em análise, que se permeabiliza pelas relações concretas que operam realidades e que possibilita construir espaços coletivos para a reflexão e avaliação de sentido dos atos produzidos no cotidiano.

A perspectiva da EPS vai fundamentar a Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o SUS, cujo objetivo traçado é o de promover a

[...] articulação entre Formação, Gestão, Atenção e Controle Social em Saúde, atendendo às recomendações da NOB/RH-SUS para promoção de mudanças nas práticas de formação e nas práticas de saúde, tendo em vista a humanização, a integralidade e o trabalho em equipes matriciais na organização do trabalho em saúde (BRASIL, 2003, p. 1).

Este objetivo direciona um conjunto de premissas, orientações e apoios institucionais para que as necessárias mudanças na formação profissional para o setor saúde se realizem, pois a

[...] formação não pode tomar como referência apenas a busca eficiente de evidências ao diagnóstico, cuidado, tratamento, prognóstico, etiologia e profilaxia das doenças e agravos, mas a busca do desenvolvimento de condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, redimensionando o desenvolvimento da autonomia das pessoas até a condição de influência na formulação de políticas do cuidado (BRASIL, 2004, p. 6-7).

Apontamentos sobre os desafios para o SUS revelam que há no ensino superior um distanciamento em relação à realidade social e epidemiológica da população; uma fragmentação do processo de trabalho e das relações entre os diferentes profissionais; e um modelo de atenção à saúde fortemente centrado na relação queixa-conduta (BRASIL, 2006). Quanto ao enfoque pedagógico, frequentemente limita-se às metodologias tradicionais baseadas na transmissão de conhecimentos, que não privilegiam a formação crítica do estudante, inserindo-o tardiamente no mundo do trabalho. A abordagem interdisciplinar e o trabalho em equipes interprofissionais ainda ausentes no percurso de formação na graduação, o que se reproduz nas equipes de saúde, com ações isoladas de cada profissional e na sobreposição das ações de cuidado (BRASIL, 2007a).

A integração ensino-serviço é uma relevante estratégia na formação dos profissionais da saúde e na atenção à saúde a ser ofertada pelos sistemas locais do SUS, orientados sob a perspectiva da integralidade, que produzam consciência sanitária, ampliação e fortalecimento da participação e do controle social, cuidado acolhedor e resolutivo. Esta integração tem uma origem no conceito da integração docente-assistencial (IDA), ligado à difusão da medicina comunitária, entendido como um conjunto de iniciativas de articulação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde “[...] adequados às necessidades reais da população, à produção de conhecimentos e à formação de recursos humanos necessários em um determinado contexto da prática de serviços de saúde e de ensino” (RODRIGUES, 1993, p. 4).

A integração ensino-serviço se realiza na relação entre a Universidade e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre (POA), responsável pela gestão do SUS. Esta disponibiliza os seus serviços de saúde de atenção básica à saúde, média e alta complexidade como espaços de formação da graduação, pós-graduação e dos programas de residências em saúde para as instituições de ensino da cidade. Pois, “os serviços de saúde constituem-se em espaços permanentes de formação, apropriados para a produção do conhecimento e de práticas dentro do processo de ensino-aprendizagem” (PEREIRA, 2013, p. 29).

Para atender aos seus compromissos na integração ensino-serviço, o município distribuiu seus oito Distritos Sanitários com as instituições de ensino de Porto Alegre, e dois destes passaram a ser os Distritos Docente-Assistencial (DDAs) SMS-UFRGS, o Glória-Cruzeiro-Cristal e Centro (PORTO ALEGRE, 2020). Os DDAs são territórios de relação preferencial, não exclusiva, da SMS com as universidades, e tem seu sentido como um "substrato físico funcional-administrativo do processo educacional" (RODRIGUES, 1993, p. 22). A sua denominação visa a

[...] aproximação do ensino com o cenário de prática, procurando reforçar o papel que a Universidade desempenha junto ao sistema de saúde com o objetivo de substituir o modelo tradicional de organização do cuidado em saúde, historicamente centrado na doença e no atendimento (BUENO; CHAGAS, 2010, p. 1).

A relação requerida para a formação dos profissionais no campo político e teórico traz desafios para o campo concreto da sua efetivação, pois a natureza das organizações tem peculiaridades específicas e distintas por corresponderem a setores de políticas públicas. As mediações que são necessárias para construir, manter e fortalecer esta relação é o trabalho de instâncias como a CoorSaúde. Este contexto tem sustentação teórica no pensamento estratégico de Mário Testa (1995), que consiste em um pensar as relações de poder e a ação política em saúde, entendendo política como uma proposta de distribuição de poder e estratégia como a forma de colocar em prática uma política.

Como estratégia da integração ensino-serviço iniciativas de políticas públicas são construídas para a formação profissional na área da saúde, como as Residências Multiprofissionais na Saúde, o Vivências no SUS e os Programas de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), todos alicerçados na perspectiva da EPS.

O Pró-Saúde foi criado pela Portaria Interministerial Ministério da Saúde (MS)/Ministério da Educação (MEC) nº 2.101 em 2005, para os cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia, buscando incentivar transformações do processo de formação, geração de conhecimentos e prestação de serviços à comunidade, para abordagem integral do processo de saúde-doença (BRASIL, 2005). Conhecido como Pró-Saúde I, o programa teve como característica a realização de um projeto para cada um dos cursos indicados promoverem as necessárias reformulações curriculares.

O programa avançou para ser realizado pelo conjunto dos cursos da área da saúde, com a Portaria Interministerial MS/MEC nº 3.019, de 2007 (BRASIL, 2007b). É uma proposta que vai contemplar os princípios e diretrizes propostos no ‘Pacto pela Saúde’, de 2006, quanto ao compromisso firmado entre as três esferas de governo nas dimensões: pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Outro requisito relevante foi a exigência de que os projetos fossem conjuntamente elaborados pelas universidades que oferecem os cursos de graduação e pelas secretarias municipais e/ou estaduais de saúde, para quando fossem aprovados, serem executados também conjuntamente.

O PET-Saúde é uma das iniciativas que objetiva uma aproximação entre as universidades e a política de saúde, visando o intercâmbio de conhecimentos, a reorganização do ensino e a qualificação do trabalho.

A intenção do Programa é contribuir para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde do Brasil; sensibilizar e preparar profissionais de saúde para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e de saúde da população brasileira; e fomentar a articulação ensino-serviço-comunidade na área da saúde, entre outros (BRASIL, 2008).

As universidades brasileiras e as secretarias municipais, e/ou estaduais de saúde executam os PET-Saúde fomentados pelo Ministério da Saúde, com os objetivos de: incrementar ações de integração entre universidade e serviços da rede de saúde no município, aprofundando os processos integradores de atividades para uma formação e uma atenção à saúde da população de forma qualificada e na perspectiva da integralidade; promover a interdisciplinaridade com a aproximação dos conhecimentos dos diversos Cursos de Graduação da área da saúde da universidade, possibilitando que os discentes construam um percurso de formação que favoreça o desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes para trabalhar em equipes interprofissionais.

Em 2011, o Ministério da Saúde lançou um edital conjunto Pró-Saúde e PET-Saúde tendo como pressuposto a consolidação da integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho (BRASIL, 2011). O Quadro 1 apresenta uma linha do tempo das iniciativas apresentadas.

Quadro 1 – Linha do tempo das iniciativas para a formação profissional para a área da saúde e para a integração ensino-serviço-comunidade.

ANO	INICIATIVAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE E PARA A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE
2001	Parecer Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) nº 1.133, de 07/08/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição Resolução nº 4, de 07/08/2001, Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES) – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina
2002	Portaria Interministerial (MS/MEC) nº 610, de 26/03/2002 – Programa de Incentivo a Mudanças Curriculares nas Escolas de Medicina (PROMED) Resolução CNE/CES nº 3, de 19/02/2002 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia
2005	Lei nº 11.180, de 23/09/2005 – MEC - Programa de Educação Tutorial (PET) Portaria Interministerial (MS/MEC) nº 2.101/2005 – Institui o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) para os cursos de graduação da Medicina, Enfermagem e Odontologia – Pró-Saúde I
2007	Portaria Interministerial (MS/MEC) nº 3.019, de 26/11/2007 – Amplia o Pró-Saúde para os 14 cursos de graduação da área da saúde – Pró-Saúde II
2008	Portaria Interministerial (MS/MEC) nº 1.802, de 26/08/2008 - Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) – foco na Estratégia de Saúde da Família
2010	PET-Saúde Vigilância em Saúde – Portaria Conjunta MS/MEC nº 3 – 03/03/2010 PET-Saúde Saúde Mental/Crack – Edital nº 27/SGTES/MS – 17/09/2010
2011	Pró-PET-Saúde – Edital nº 24/SGTES/MS – 15/12/2011
2012	PET-Saúde Vigilância em Saúde – Edital nº 28/SGTES/MS – 22/11/2012
2013	PET-Saúde Redes de Atenção à Saúde – Edital nº 14/SGTES/MS – 08/03/2013
2014	Resolução CNE/CES nº 3/2014, de 20/06/2014 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina
2015	Portaria Interministerial (MS/MEC) nº 1.127, de 04/08/2015. Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) PET-Saúde GraduaSUS – Edital nº 13/SGTES/MS – 28/09/2015
2018	PET-Saúde Interprofissionalidade – Edital nº 10/SGTES/M – 23/07/2018

Fonte: sistematização dos autores.

Cada PET-Saúde é formado por grupos com os discentes dos cursos da saúde da Universidade, os profissionais dos serviços de saúde de cada município, como preceptores, e os docentes, estes com o papel de tutores do processo de ensino-aprendizagem. A estratégia do grupo PET-Saúde é eficaz na produção de processos de ensino e aprendizagem interdisciplinar e de articulação universidade e serviços de saúde, com relevantes benefícios para a população atendida, e com valorização do processo de trabalho em saúde no âmbito da formação e da atenção à saúde.

Para Almeida Filho (2011, p. 7), o Pró-Saúde foi uma iniciativa que potencializou o SUS. Foi uma

[...] substituição do padrão reducionista, orientado para a doença, centrado no hospital e orientado para a especialização vigente na educação profissional, por outro modelo que seja mais humanista, orientado para a saúde, com foco nos cuidados de saúde primários e socialmente comprometido.

As parcerias e ações vêm se realizando, com resultados significativos para o alcance dos seus propósitos, sob a indução dos Ministérios da Saúde e da Educação e a voluntária participação das instituições de ensino e dos municípios. Visando criar um patamar de sustentabilidade dos propósitos do ensino em serviço, foram instituídos os Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do SUS, por meio da Portaria Interministerial nº 1.127 de 2015 (BRASIL, 2015). O 'COAPES Porto Alegre' está em processo de implementação em 2020.

As iniciativas tomadas na primeira década de 2000 para se efetivarem as mudanças necessárias na formação profissional para a área da saúde repercutiram nas universidades brasileiras e nas três esferas do SUS no país. Em 2007, a UFRGS aprovou junto ao Ministério da Saúde o projeto de extensão intercurso 'Construindo Práticas de Integralidade na Educação e Saúde', a partir do qual foi possível observar a necessidade de um espaço institucional propositivo, que pudesse contribuir para definição de uma política inovadora e contemporânea de formação de profissionais da área da saúde no âmbito da universidade e dos serviços.

Em 2008, este espaço foi idealizado como uma Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde), órgão colegiado vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, que representou uma experiência inédita e de vanguarda no contexto das universidades federais do país, responsável pela integração na formação, de modo especial na construção da integralidade e da multiprofissionalidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na saúde. Como Campos (2018, p. 1712) assinala,

A sustentabilidade do SUS depende tanto da formação de um novo profissional de saúde, quanto de uma política e de uma gestão de pessoal que contemple diversidades funcionais das várias profissões e especialidades e a diversidade sanitária e de contexto das várias regiões brasileiras.

A existência da CoorSaúde tem sido uma profícua estratégia política intra e interinstitucional na incumbência de promover a articulação intercurso da área da saúde, para os avanços necessários na formação profissional calcada no SUS, e, na integração ensino-serviço-comunidade entre os cursos da área da saúde e a gestão local do SUS. E, deste modo, tem contribuído para a sustentabilidade do SUS no seu âmbito de atuação.

A Coordenadoria da Saúde da UFRGS

A CoorSaúde tem dois eixos de atuação para o alcance da sua finalidade. Um eixo é a promoção da articulação intercurso da área da saúde da Universidade, para os avanços necessários na formação profissional calcada no SUS, e o eixo da integração ensino-serviço entre os cursos da área da saúde e o gestor local do SUS. Existe uma relação intrínseca entre estas estratégias, pois como verificado, a formação para a área da saúde é uma unidade orgânica entre a educação e a saúde.

Inicialmente se apresentará esta instância, e após, de modo resumido, se apresentará suas ações a partir destes dois eixos. Esta divisão na apresentação visa somente facilitar sua exposição, pois as ações ocorrem de forma concomitante.

Na UFRGS, a CoorSaúde, instalada em 03 de dezembro de 2008, é um órgão colegiado, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, articulador das ações referentes à formulação, à execução e à avaliação do Projeto Político Institucional de Formação de Profissionais da Área da Saúde na Universidade, base para os Projetos Pedagógicos específicos dos cursos, bem como articulador da agregação dos cursos da área da saúde com as áreas de ciências humanas, exatas, sociais e outras áreas que formam profissionais com potencial para desenvolver ações junto ao SUS ou representam domínios de conhecimento relativos à educação em docência para a área da saúde, institucionalizada por meio de Regimento Interno.

Tem como objetivo desenvolver um Projeto Político Pedagógico Institucional para a formação na área sob a perspectiva de atender às DCN dos cursos da saúde e estreitar as relações da Universidade com o SUS, tendo em vista necessidades sociais em saúde e o desenvolvimento de políticas públicas.

Conforme estabelece seu estatuto, a composição plenária da CoorSaúde é formada por dois representantes docentes (titular e suplente) de cada um dos 14 cursos da área de Saúde da Universidade indicados pelas respectivas Comissões de Graduação; dois representantes da Pró-Reitoria de Graduação; dois representantes discentes eleitos por seus pares na forma da lei e; um representante dos servidores técnico-administrativos, no cargo de Técnico em Assuntos Educacionais das Unidades participantes da Coordenadoria, escolhido e indicado por seus pares. A Coordenação Executiva é formada por três docentes representantes das Comissões de Graduação escolhida a cada dois anos. Em 2020, a CoorSaúde encontra-se em sua sexta gestão².

Os cursos da área da saúde da UFRGS que compõem a CoorSaúde são: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva e Serviço Social. Considerando as finalidades desta instância, o curso de graduação em Políticas Públicas também a integra.

Promoção da articulação intercursos da área da saúde da Universidade, para os avanços necessários na formação profissional no SUS

- **Atividade de Ensino Práticas Integradas em Saúde I (PIS I)** iniciou no primeiro semestre de 2012, como uma disciplina eletiva ou adicional aos currículos. Está compartilhada com os currículos dos 14 cursos da saúde (Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Saúde Coletiva, Serviço Social) e o curso de graduação em Políticas Públicas. As atividades estão organizadas com momentos de concentração (toda turma reunida) e momentos de mediação com a prática/ tutoria no cotidiano do território. Estes momentos cumprem respectivamente a função de integralizar as análises e reflexões à luz das teorias e discutir as especificidades de cada território. No trabalho de campo utiliza-se a observação participante, à qual se agregam entrevistas, fotoetnografia, análise de documentos e mapeamento qualitativo georeferenciado do território, com uso de ferramentas virtuais e impressões em papel. Nos momentos de concentração acontece a apresentação das atividades do semestre e do território, por meio de visitas coletivas aos serviços e à gestão distrital. Também acontecem atividades de reflexão coletiva a partir das vivências no cotidiano.

² A Coordenação da CoorSaúde tem os cargos de Coordenador/a, Vice-coordenador/a e Terceiro docente. Os professores da Coordenação por período de gestão são: Gestão 2008-2010 - Denise Bueno (Farmácia) e Ivana de Souza Karl (Enfermagem). Gestão 2010-2012 - Míriam Thais Guterres Dias (Serviço Social) e Roberta Alvarenga Reis (Fonoaudiologia). Gestão 2012-2014 - Alcindo Antônio Ferla (Saúde Coletiva), Míriam Thais Guterres Dias (Serviço Social) e João Werner Falk (Medicina). Gestão 2014-2016 - Alcindo Antônio Ferla (Saúde Coletiva), Paula Sandrine Machado (Psicologia) e João Werner Falk (Medicina). Gestão 2017-2019 - Cristiane Machado Mengatto (Odontologia), Luiz Fernando Calage Alvarenga (Fisioterapia) e Míriam Thais Guterres Dias (Serviço Social). Gestão 2019-2021 - Ramona Fernanda Ceriotti Toassi (Odontologia), Saionara Araújo Wagner (Medicina Veterinária) e Luiz Fernando Calage Alvarenga (Fisioterapia).

Como estratégias pedagógicas, privilegia-se, ainda, a exposição dialogada e dinâmica de problematização em pequenos grupos com estudantes das diferentes tutorias. Os momentos de tutoria são desenvolvidos em USF do Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal (80% da carga horária) por grupos com dois professores tutores e oito estudantes, ambos de cursos diferentes. Os professores trabalham de forma integrada, sendo responsáveis por acompanhar quatro estudantes, o que implica: ler e dialogar com os diários de campo semanais dos estudantes, acompanhar a construção do portfólio individual e as competências constituídas por esses estudantes ao longo do semestre. O processo metodológico incorporado pela 'Práticas Integradas' é o da problematização e avaliação do processo e produto da experiência. As competências relacionais e do trabalho em equipe são trabalhadas ao longo do semestre tendo a vivência local como dispositivo de aprendizagem (TOASSI *et al.*, 2013; TOASSI; LEWGOY, 2016). A inclusão da atividade de ensino integradora de estudantes, professores e profissionais da saúde na graduação, em cenários de prática do SUS, cria novos espaços de reflexão e de construção de saberes, agrega aprendizagens relacionadas às competências colaborativas, caracterizando-se como uma potente estratégia para o desenvolvimento da Educação Interprofissional (ELY; TOASSI, 2018).

- **Atividade de Ensino Práticas Integradas em Saúde II (PIS II)** A PIS II foi criada durante os anos de 2018 e 2019, iniciando no semestre 2019/2 a partir de proposta desenvolvida pelo grupo do PET-Saúde GraduaSUS. Propõe-se a compreender, vivenciar e analisar situações multiprofissionais, interprofissionais e interdisciplinares relacionadas aos cuidados realizados por profissionais de saúde, equipes e serviços em cenários de prática reais do SUS ou problematizados ou caracterizados a partir de práticas de simulação; conhecer, analisar, avaliar, formular e construir práticas e estratégias de gestão do cuidado em saúde na rede de serviços de saúde de Porto Alegre, utilizando abordagens baseadas nos processos decisórios em saúde e de gestão de clínica ampliada a partir do contexto e das necessidades dos usuários identificadas pela equipe. Cada curso oferece cinco vagas por semestre. As experiências da PIS II envolvem: vivências práticas junto às equipes de saúde do Distrito Docente-Assistencial Centro, atuando na avaliação das necessidades e demandas dos usuários e a correspondente tradução destas em formas de organização e produção de cuidado em saúde centrado no usuário; oficinas práticas de caracterização de situações-problema baseadas em processos de acolhimento e escuta qualificada das demandas dos usuários e seus respectivos itinerários e projetos terapêuticos singulares e coletivos; processamento de narrativas e elaboração de portfólios sobre as vivências práticas em serviços como disparadores de aprendizagem baseados em equipes e práticas de simulação com ênfase no desenvolvimento e aquisição de competências sócio interacionais (UFRGS, 2019).

A PIS I e PIS II são atividades de ensino integradoras dos cursos da saúde que se propõem a estimular novas práticas, estratégias, tecnologias e espaços de ensino-aprendizagem, fortalecendo as ações de integração com os serviços públicos de saúde e comunidades do município de Porto Alegre. O ensino a partir de grupos de tutoria com a participação de estudantes e professores de diferentes cursos/profissões em Unidades de Saúde, atuando com equipes multiprofissionais e em áreas de vulnerabilidade social, contribui tanto para a qualificação do trabalho colaborativo em equipe no SUS quanto para a melhoria da atenção à saúde destas populações.

- **Assistência à Saúde dos Estudantes:** coordenação de um grupo de trabalho sobre o tema, formado com técnicos e professores de diferentes esferas da UFRGS, que realizou uma análise da situação na universidade sobre a assistência à saúde dos seus estudantes, através de um levantamento dos serviços/projetos/ações existentes na UFRGS e de uma sondagem junto aos estudantes sobre suas demandas. Estas análises possibilitaram a elaboração de propostas que foram apresentadas para a Reitoria, sobre a relação institucional com a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA), e a de institucionalização do tema Assistência à Saúde dos Estudantes na Universidade.
- **Programa de Formação Docente dos Cursos da Área da Saúde** desenvolvido por meio de cursos, oficinas, debates com o apoio da Escola de Desenvolvimento de Servidores da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFRGS. As atividades do programa realizadas foram: Estrutura curricular e projeto pedagógico dos cursos da área de saúde da UFRGS; Seminário Construindo Espaços de Educação Permanente na UFRGS: saberes e

fazer dos assistentes sociais na educação superior; Oficina sobre Processo Avaliativo na Graduação em Saúde; Educação na saúde; Conversando sobre violência e saúde; A formação na saúde e a saúde da formação; Oficina Gerenciamento de Atitudes no Cuidado em Saúde provido por Equipes Multiprofissionais Educação interprofissional na formação em saúde; Educação Interprofissional para o Desenvolvimento de Competências Colaborativas em Saúde; Oficina Vivências e Formação em Saúde-Olhares do Cotidiano; Formação em Saúde e o SUS: que preposição nos une?

- **Seminários:** a CoorSaúde realizou três seminários durante seu percurso. O primeiro, ‘Seminário de Integração da Área da Saúde: A-tua-ação na Formação em Saúde’, de 24 a 26 de novembro de 2011, para socializar os projetos desenvolvidos na área da saúde, para fortalecer o intercâmbio e a avaliação das experiências realizadas, a integração ensino-serviço e o planejamento das ações futuras. O segundo foi o ‘Seminário de Formação e Integração Ensino-Serviço na área da Saúde’, no período de 28 a 30 de novembro de 2013, cujo objetivo foi o de fortalecer e ampliar a articulação das ações em saúde entre UFRGS e SMS para qualificar a docência, a formação, a assistência e a pesquisa, com geração de conhecimentos e prestação de serviços de saúde com qualidade e resolutividade. O Seminário 10 anos CoorSaúde intitulado ‘Balanço e Perspectivas de Reorientação Profissional e Integração Ensino-Serviço’ ocorreu nos dias 08 e 09 de novembro de 2018, reunindo estudantes, professores, trabalhadores e gestores do SUS, e representantes da gestão da Universidade no debate dos marcos da integração ensino-serviço-comunidade, seu histórico e perspectivas, além de seus cenários e atores de transformação; movimentos sociais e saúde; DCN dos cursos da saúde; apresentação da história de reorientação de formação dos cursos da área através de vídeos e; análise da conjuntura da saúde e cenário de resistência e perspectivas da integração Universidade e SUS.
- **Acolhimento Intercursos da Saúde:** este projeto surgiu como uma demanda dos discentes da Universidade sendo apresentada à CoorSaúde em agosto de 2017. Diante disso, o colegiado passou a apoiar essa iniciativa, formalizando-a junto as Comissões de Graduação, com realização a cada início de semestre.
- **Inclusão da CoorSaúde no Relatório das Atividades Docentes:** para fins de progressão e valorização dos processos de trabalho dos docentes membros da CoorSaúde, o colegiado, por meio de sua coordenação empenhou-se junto a Pró-Reitoria de Graduação no registro desses docentes no sistema de gestão de pessoas mediante Portaria Interna da Coordenadoria. Esse processo foi discutido entre o colegiado durante o segundo semestre do ano de 2017, cabendo aos mesmos a decisão de carga horária a ser computada e o processo de designação de cada membro para a representação na CoorSaúde de acordo com seu regimento. Como resolução, a portaria interna será única, com todos os membros e o tempo de permanência deles como representantes de seus cursos, havendo a necessidade de eventuais trocas nas representações serem informadas com antecedência.
- **Certificação dos Preceptores da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre:** como contrapartida da relação de ensino-serviço-comunidade entre a UFRGS e a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/POA) foi solicitado nas reuniões do Comitê Gestor, que os profissionais de saúde que desempenham função de preceptoria com estudantes dos cursos da Saúde da UFRGS fossem certificados pela mesma. Dessa forma, a Pró-Reitoria de Graduação realizou a delegação de competência para que a CoorSaúde gere essa certificação mediante texto padronizado e seguindo fluxo estabelecido em conjunto com a SMS/POA.

Integração ensino-serviço-comunidade entre os cursos da área da saúde e gestão local do SUS

- **Comissão de Gestão e Acompanhamento Local (CGAL) Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal e Centro,** ‘Comitê Gestor’, é a instância responsável pelos processos de integração ensino-serviço-comunidade realizadas pela instituição formadora e gestão local do SUS. Reúne representantes dos DDAs Glória-Cruzeiro-Cristal e do Centro, da CoorSaúde/UFRGS, da Comissão Permanente de Ensino-Serviço (CPES) da SMS e do Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Porto Alegre. A criação da CGAL foi em 2008, na implantação do Pró-Saúde II (BUENO; TSCHIEDEL, 2011), como Comissão de Gestão e Acompanhamento Local (BRASIL, 2007b), operando por meio de reuniões quinzenais no Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal.

Esta instância possibilitou a problematização do cenário de prática, com aproximação entre os profissionais do Distrito e a UFRGS e o acompanhamento da aplicação de recursos. Os serviços de saúde do Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal são os cenários de prática preferenciais dos estudantes que recebem orientação dos profissionais de saúde que atuam como preceptores, definição feita em comum acordo entre a Universidade e a SMS de Porto Alegre durante a implementação do Pró-Saúde II. Com a passagem da gestão do Pró-Saúde II para a coordenação da CoorSaúde em maio de 2011, e considerando a já consolidada relação entre as instituições, foi entendido que esta tinha se ampliado para além do tempo de existência de um programa governamental. O Pró-Saúde II provocou o estabelecimento de laços estreitos entre a formação e o ensino para e no SUS, e as instituições envolvidas assumiram suas responsabilidades e consagraram uma vinculação mais orgânica, e para tanto, esta instância passou a se denominar de Comitê Gestor. A partir de então, houve a inclusão de professores representantes dos projetos em saúde em execução no Distrito, como o Pró-Saúde I da Odontologia; PET-Saúde da Família, PET-Saúde Mental, Horto Comunitário, Telessaúde e a disciplina integradora PIS I. A Gerência Distrital, a Equipe de Desenvolvimento de Servidores da SMS e o Conselho Municipal de Saúde seguem na sua composição e a UFRGS passa a ser representada pela CoorSaúde. A representação discente não se realizou e a representação dos trabalhadores esteve mais presente e atuante durante os projetos PET-Saúde. No ano de 2012 iniciaram-se movimentos na CoorSaúde para que o Distrito Centro fosse incluído no âmbito de ação preferencial da UFRGS. Esta proposição foi aprovada pela SMS de Porto Alegre, e a partir de janeiro de 2013 a gerência do Distrito Centro passou a ser integrante do Comitê. A CGAL tem reuniões mensais, com registro em atas, quando seus integrantes planejam, monitoram e avaliam as ações referentes aos projetos de ensino em serviço que estão em desenvolvimento no seu território. Os projetos integrados a se realizarem nos DDAs, sejam vinculados ao Ministério da Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde e/ou da UFRGS, têm suas estratégias e definições traçadas por esta instância, que pela sua atribuição consultiva e deliberativa, define o processo de implementação e acompanhamento de cada um deles.

- **Familiarização com os DDAs Glória-Cruzeiro-Cristal e Centro** é uma atividade de integração ensino-serviço-comunidade que ocorre no início de cada semestre letivo. Tem como objetivo apresentar para estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais da saúde, professores e demais interessados os serviços de saúde existentes nesses territórios e seu funcionamento, ações e programas desenvolvidos, o papel do Controle Social e as principais ações desenvolvidas pela UFRGS na perspectiva da integração ensino-serviço-comunidade. Esta atividade é planejada e avaliada a cada semestre pelas Gerências dos DDAs com a parceria da UFRGS e da CGAL.
- **Grupo de Trabalho sobre Estágios Obrigatórios**, com as coordenações dos cursos de graduação, órgãos responsáveis na Universidade e interlocução com Prefeitura Municipal de Porto Alegre, e Secretarias da Administração e da Saúde. Este grupo de trabalho cumpriu com uma tarefa de organizar as diferentes formas de relação dos cursos com os serviços de saúde, considerando as exigências da Lei dos Estágios. Foram criadas três Modalidades para atender as necessidades curriculares da graduação e as possibilidades dos serviços de saúde: ‘Visita programada’: caracteriza-se como a presença do estudante em um serviço com o objetivo de observação não-participativa, portanto sem a execução de nenhuma intervenção no campo; ‘Prática Curricular’: caracteriza-se pela presença do professor em tempo integral com os estudantes, em grupos de até 10 estudantes a cada momento, para o desenvolvimento de atividades previstas como disciplina do currículo; ‘Estágio’: caracteriza-se como o estágio de final de curso previsto como tal no currículo, no qual o estudante desenvolve suas atividades sob a supervisão local de um profissional da SMS e a supervisão acadêmica de um professor da instituição de ensino.
- **Pró-Saúde II**: foi desenvolvido com o objetivo geral de fortalecer e ampliar a articulação das ações em saúde entre UFRGS e SMS para qualificar a docência, a formação, a assistência, a pesquisa e a participação da comunidade, com geração de conhecimentos e prestação de serviços de saúde com qualidade e resolutividade.
- **PET-Saúde**: a UFRGS e o gestor local do SUS participaram dos oito editais PET-Saúde, nos variados enfoques (Quadro 1). O PET-Saúde Interprofissionalidade está no segundo ano de realização em 2020.

Os grupos de cada projeto realizam um planejamento e a execução das ações a serem desenvolvidas, sejam no âmbito assistencial, da educação permanente, do planejamento, do monitoramento e da gestão. Os encontros são para desenvolver os processos de ensino, tutoria, seminários teóricos e avaliação das ações que estão sendo realizadas. São utilizadas as técnicas de análise da situação de saúde, estudo de caso, vivências no território e abordagens intersetoriais. A avaliação é feita no próprio grupo, a partir dos objetivos e planejamento traçados, e nos encontros dos grupos PET-Saúde da Universidade e gestão municipal de saúde, para verificação do alcance dos objetivos do projeto.

A experiência possibilitou a integração dos estudantes de diferentes cursos da área com os princípios do SUS como ponto de articulação; realizou-se educação permanente e ensino em saúde para os docentes, discentes e os profissionais da saúde; os estudantes vivenciaram e aprenderam a trabalhar em equipe, o que também proporcionou aprendizagem aos profissionais e docentes; a sala de aula foi afetada por esta experiência, pois os estudantes problematizaram conhecimentos e métodos de trabalho profissional; ações em saúde foram criadas e executadas, revelando a capacidade de inovação do PET-Saúde.

- **Laboratório de Integração Universidade e Sistema Locorregional de Saúde (LABIN):** Programa de Extensão criado com o objetivo de fortalecer a integração entre o ensino na saúde da UFRGS e o sistema municipal de saúde de Porto Alegre, em particular o Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal, em consonância com as DCN dos cursos da saúde e a legislação do SUS. Realizou-se de 2014 a 2016 enquanto programa de extensão, mas seguiu enquanto espaço de integração ensino-serviço no Centro de Saúde Vila dos Comerciários, sede do Glória-Cruzeiro-Cristal. Desenvolveu atividades de apoio e fortalecimento das atividades de EPS, das ações da atividade de ensino Práticas Integradas em Saúde I, da Residência Integrada Multiprofissional Saúde Coletiva e dos projetos PET-Saúde. Também realizou sistematização das experiências desenvolvidas e organização de artigos e demais publicações e desenvolvimento de análises de políticas e tecnologias de apoio à gestão em saúde.
- **Fórum de Integração Ensino-Serviço no Distrito Centro:** a partir das ações do PET-Saúde GraduaSUS e de uma ação do curso de Preceptoria realizado entre a SMS/POA e o Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo. O Fórum debate assuntos relacionados à integração ensino-serviço-comunidade contando com a participação de servidores e gestores do SUS, docentes e discentes de graduação e pós-graduação da Universidade, reunindo-se uma vez por mês e aberto ao público.

O percurso e o processo continuam

Percorridos mais de dez anos desde sua implementação no ano 2008, a CoorSaúde consolida seu papel de articular e promover a interação entre os cursos de graduação da área da saúde com os parceiros representantes da rede SUS, buscando tanto a qualificação da formação, quanto das práticas de atenção à saúde.

Atenta às mudanças nas políticas públicas de saúde e educação do Estado brasileiro, a CoorSaúde discute perspectivas, analisa desafios e avanços da integração ensino-serviço-comunidade. São processos educativos em permanente re(construção) e re(invenção), que se refletem em afetos, projetos e trabalho interprofissional colaborativo, tão essenciais ao cuidado integral em saúde.

Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. [...]. Educar é substancialmente formar (FREIRE, 1996, p. 33).

Referências:

- ALMEIDA FILHO, N. Ensino superior e os serviços de saúde no Brasil. **The Lancet**, Londres, v. 377, n. 9781, p. 1898-1900, 2011. Disponível em: <https://www.thelancet.com/pb/assets/raw/Lancet/pdfs/brazil/brazilporcom4.pdf>. Acesso em: 16 maio 2020.
- ANDRADE, L. O. M. **A saúde e o dilema da intersectorialidade**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 abr. 2020.
- BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 21 maio 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 335, 27/11/2003. **Aprova da Política Nacional de Formação e Desenvolvimento para o SUS**: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=99461>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **AprenderSUS**: o SUS e os cursos de graduação da área da saúde. 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3407905-Aprender-o-sus-e-os-cursos-de-graduacao-da-area-da-saude-ministerio-da-saude-brasilia-df-2004.html>. Acesso em: 24 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 2.101, de 03 de novembro de 2005. **Institui o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), para os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Odontologia**. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/odontologia/portaria-interminis%20terial-ms-mec-n-2101-de-3-de-novembro-de-2005/3454>. Acesso em: 18 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. SAS. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS**. 3. ed. Série B. Textos Básicos de Saúde. 2006. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_base.pdf. Acesso em: 12 fev. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde**: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. 2007a. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3028.pdf>. Acesso em: 19 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 3.019, de 26 de novembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) para os cursos de graduação da área da saúde**. 2007b. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/pri3019_26_11_2007.html. Acesso em: 14 maio 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. **Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde – foco na Estratégia da Saúde da Família**. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html. Acesso em: 07 jan. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Edital nº 24, de 15 de dezembro de 2011**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=2735:edital-do-pro-saude-e-pet-saude&Itemid=844. Acesso em: 24 jan. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 1.127**, de 04/08/2015. Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde – COAPES. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/23/COAPES-PORTARIA-INTERMINISTERIAL-N1.127%20-DE-04%20DE-AGOSTO-DE-2015.pdf>. Acesso em: 08 maio 2020.
- BUENO, D.; TSCHIEDEL, R. G. **A arte de ensinar e fazer saúde**: UFRGS no Pró-Saúde II: relatos de uma experiência. Porto Alegre: Libretos, 2011.
- BUENO, D.; CHAGAS, M. B. Distrito docente-assistencial Glória-Cruzeiro-Cristal: estratégia para mudanças curriculares na UFRGS. **Anais [...]**. CONGRESSO DA REDE UNIDA, 9., 2010. Porto Alegre: Rede Unida, 2010. p. 1-3. Disponível em: <http://congressoanterior.redeunida.org.br/resumos/RE0808-2.pdf>. Acesso em: 09 maio 2020.
- CAMPOS, G. W. S. SUS: o que e como fazer? **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1707-1714, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018236.05582018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2018.v23n6/1707-1714/pt>. Acesso em: 15 maio 2020.
- CECCIN, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface Comun. Saúde Educ.**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-177, set. 2004/fev. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.
- DOWBOR, L. **A reprodução social**: política econômica e social, os desafios do Brasil. Vol. II. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- ELY, L. I.; TOASSI, R. F. C. Integração entre currículos na educação de profissionais da saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. **Interface Comun. Saúde Educ.**, Botucatu, v. 22, n. 2, p. 1563-1575, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0658.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PEREIRA, A. F. **Integração ensino-serviço em Porto Alegre**: a construção do distrito docente assistencial Glória-Cruzeiro-Cristal. 2013. 60 f. Monografia. (Especialização Práticas Pedagógicas em Serviços de Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/76124/000892642.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 maio 2020.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. Comissão de Ensino e Serviço. **Distritos Docentes Assistenciais - DDA**. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/mapa_dos_ddas.pdf. Acesso em: 21 maio 2020.

RODRIGUES, M. A. Integração docente-assistencial: abordagem conceitual. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 15-24, abr. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v27n1/0080-6234-reeusp-27-1-015.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

SAYD, J. D.; VIEIRA JUNIOR, L.; VELANDIA, I. C. Recursos humanos nas Conferências Nacionais de Saúde (1941-1992). **Physis (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 165-195, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v8n2/08.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

TESTA, M. **Pensamento estratégico e lógica de programação**: o caso da saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1995.

TOASSI, R. F. C. *et al.* Práticas Integradas em Saúde: estratégia de ensino para mudanças curriculares na UFRGS. *In*: FERLA, A. A.; ROCHA, C. F.; SANTOS, L. M. (org.). **Integração ensino-serviço**: caminhos possíveis? Cad. Saúde Coletiva. Porto Alegre: Rede Unida, v. 2, 2013. p. 99-101. DOI: 10.1590/1807-57622015.0123

TOASSI, R. F. C.; LEWGOY, A. M. B. Práticas Integradas em Saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface comun. saúde educ., Botucatu**, v. 20, n. 57, p. 449-461, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n57/1807-5762-icse-1807-576220150123.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2020. DOI: 10.1590/1807-57622015.0123

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Faculdade de Odontologia. Disciplina Práticas Integradas em Saúde II. **Plano de ensino**. Porto Alegre: UFRGS, 2019.